

O ESSENCIAL DA ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA

MENGER - MISES - HAYEK - WALRAS - JEVONS



CHRISTOPHER J. COYNE
& PETER J. BOETTKE



CHRISTOPHER J. COYNE
&
PETER J. BOETTKE

O ESSENCIAL DA ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA

Tradução:
Matheus Paccini



*Aos professores que nos apresentaram
as ideias da Escola Austríaca de Economia.*



Capítulo 1

A história da economia austríaca e do pensamento marginalista

[...] o homem, com suas necessidades e seu controle sobre os meios de satisfazê-las, é o ponto de partida e de chegada de toda a economia humana.

– CARL MENGER (1871/1981),
Principles of Economics, p. 108.

A ORIGEM DA ESCOLA AUSTRÍACA DE ECONOMIA REMONTA
à publicação do livro *Princípios de economia política*, de Carl Menger, em 1871. Menger, na Áustria, junto com William Stanley

Jevons, na Inglaterra, e Léon Walras, na Suíça, são considerados os cofundadores da Revolução Marginalista na economia, que marcou a mudança de paradigma da estabelecida teoria do valor-trabalho para a teoria do valor baseada na utilidade marginal. A teoria do valor-trabalho defendia que o valor de uma *commodity* é determinado em função do trabalho necessário para produzi-la. Por outro lado, os revolucionários marginalistas argumentavam que o valor não é baseado na quantidade de trabalho investido, mas reflete o quão útil as pessoas entendem que a mercadoria seja para a satisfação de seus fins.

Essa revolução impactou radicalmente no modo como os economistas entendiam o mundo. Um computador não é caro porque levou algumas horas para ser produzido, mas porque os consumidores o valoram por sua utilidade na busca de seus objetivos. Por sua vez, a valoração do consumidor do computador final é o que fomenta a demanda pelos insumos — trabalho e recursos — usados para produzi-lo. Com efeito, é a valoração do consumidor, e não a quantidade de esforço, que determina os preços. Mas o que determina essa valoração?

Essa é uma questão que atormentou os cientistas sociais por séculos. Podemos resumi-la no famoso paradoxo da água e do diamante, que propõe a seguinte questão: por que os consumidores valoram o diamante, um item de luxo, mais do que a água, que é essencial para a vida? Ao introduzir o conceito de utilidade marginal, Menger e seus correvolucionários resolveram esse paradoxo.

Na maioria dos casos, as pessoas não tomam decisões entre “isso ou aquilo”. Ou seja, as pessoas normalmente não escolhem entre ter apenas água ou diamantes. Em vez disso, costumam escolher quantidades variadas de água e diamantes. Não se trata

de uma escolha “isso ou aquilo”, a forma correta de compreendê-la é como uma decisão marginal em que o indivíduo escolhe consumir uma unidade adicional de água ou diamantes.

Pense em como você usa a água. Certamente você consome água (essencial para a vida) para matar sua sede. No entanto, a água é tão abundante que a usamos para tomar banho, regar o jardim e lavar o carro. A abundância de água implica que o valor do uso adicional (ou seja, marginal) é baixo, o que se reflete no preço que estamos dispostos a pagar por uma unidade adicional de água. Se a água se tornasse escassa de uma hora para outra, talvez por causa de uma seca, reduziríamos nossos usos menos valiosos — como regar o jardim ou lavar o carro — antes de reduzir o consumo de água para matar a sede. Essa crescente escassez faria o preço da água aumentar, induzindo as pessoas a evitarem o desperdício.

Agora, considere os diamantes. Eles costumam ser escassos, e seu principal uso é ornamental. Como tal, o preço que a maioria das pessoas está disposta a pagar por um diamante marginal é alto. Pense no que aconteceria se os diamantes fossem tão abundantes quanto sacos de lixo: o seu valor de uso seria tão baixo quanto o preço do diamante marginal. Como ilustrado por seu poder de resolver o paradoxo da água e do diamante, a utilidade marginal tornou-se a base de uma nova abordagem para compreender a ação social.

No entanto, a teoria do valor-trabalho não era o único alvo de Menger em *Princípios*. Ele também estava respondendo à Escola Historicista Alemã, que dominava o pensamento econômico do mundo germânico na época. Esta defendia que a ciência econômica era incapaz de gerar princípios universais que se aplicassem ao longo do tempo e em distintos espaços geográficos. Por isso,

defendia que o melhor que os economistas poderiam fazer era se dedicar ao estudo histórico de circunstâncias particulares, com a esperança de identificar alguns padrões particulares e específicos ao contexto estudado.

Em contraste, Menger argumentava que leis econômicas universais se aplicavam a todos os contextos, provando sua visão através da análise da utilidade marginal. Já os membros da Escola Historicista Alemã discordavam das afirmações de Menger e seus colegas Eugen Böhm-Bawerk e Friedrich von Wieser sobre a possibilidade de uma teoria universal e os rotularam de Escola Austríaca devido às posições que ocupavam na Universidade de Viena. Ao que parece, o rótulo colou.

Gerações subsequentes de acadêmicos austríacos ampliaram as obras de Menger, Böhm-Bawerk e Wieser. Após a Primeira Guerra Mundial, Ludwig von Mises e F. A. Hayek assumiram a liderança intelectual da Escola Austríaca. Mises (*Socialism: An Economic and Sociological Analysis*, 1922) e Hayek (*Individualism and Economic Order*, 1948) participaram de um importante debate com pensadores socialistas sobre os melhores meios de organizar a atividade econômica para produzir riqueza. Hayek também participou de um debate acadêmico com John Maynard Keynes sobre questões macroeconômicas e a viabilidade do sistema capitalista na ausência de um envolvimento significativo do governo.

Além desses debates, ambos fizeram contribuições relevantes para a ciência econômica. Por exemplo, Mises publicou obras em teoria monetária e ciclos econômicos (*The Theory of Money and Credit*, 1912); metodologia econômica (*Epistemological Problems of Economics*, 1933; *Theory and History*, 1957; *The Ultimate Foundations of Economic Science*, 1962); economia da burocracia governamental (*Bureaucracy*, 1944); e intervencionismo estatal (*A Critique of*

Interventionism, 1929; *Omnipotent Government*, 1944). Sua obra-prima, *Human Action* (1949), integrou sistematicamente sua obra em um tratado abrangente sobre economia.

Hayek publicou obras em teoria monetária, teoria do capital e teoria do ciclo de negócios (*Prices and Production*, 1931; *Monetary Theory and the Trade Cycle*, 1933; *The Pure Theory of Capital*, 1941); política e teoria política (*The Road to Serfdom*, 1944; *The Constitution of Liberty*, 1960); teoria do direito (*Law, Legislation and Liberty*, três volumes, 1973–1979). Em 1974, Hayek recebeu o Prêmio Nobel de Economia por seu trabalho em economia monetária e ciclos de negócios.

Desde a década de 1930, nenhum economista de uma universidade austríaca teve posição de destaque na Escola Austríaca. Após Hayek conquistar o Nobel em 1974, houve um renascimento no interesse pelas ideias da Escola Austríaca. Os principais autores dessa nova fase foram Israel Kirzner, Murray Rothbard e Ludwig Lachmann, que ampliaram as ideias estabelecidas primeiramente por Menger.

Kirzner fez contribuições relevantes para a teoria do capital (*An Essay on Capital*, 1966), para a teoria do processo de mercado e empreendedorismo (*Market Theory and the Price System*, 1963; *Competition and Entrepreneurship*, 1973; *Perception, Opportunity and Profit Studies in the Theory of Entrepreneurship*, 1985; *The Meaning of Market Process: Essays in the Development of Modern Austrian Economics*, 1992).

Rothbard fez contribuições para a teoria da estrutura de mercado, teoria dos bens públicos, teoria monetária, economia do bem-estar e a dinâmica da intervenção governamental no mercado (*Man, Economy, and State*, 1962; *Power and Market: Government and the Economy*, 1970; *The Logic of Action*, 1997). Ele

também publicou trabalhos acadêmicos com foco na aplicação da teoria austríaca dos ciclos de negócios (*The Panic of 1819: Reactions and Policies*, 1962; *America's Great Depression*, 1973).

Lachmann desenvolveu a teoria austríaca do capital ao incorporar as expectativas subjetivas e uma apreciação pela natureza heterogênea do capital (*Capital and Its Structure*, 1956; *Capital, Expectations and the Market Process*, 1977). Ele também analisou o papel das instituições na coordenação da vida social e econômica das pessoas (*The Legacy of Max Weber*, 1971) e a importância da microeconomia para a análise macroeconômica (*Macro-economic Thinking and the Market Economy*, 1973).

Gerações subsequentes de acadêmicos austríacos desenvolveram e expandiram os *insights* desses pensadores. O propósito deste livro é apresentar uma visão geral dos princípios-chave da economia austríaca. Para fazê-lo, sintetizamos os *insights* dos pensadores supracitados, discutindo um conjunto de oito tópicos que condensam os elementos centrais do pensamento austríaco.